



DEMOCRACIA A DURAS PENAS: IMPRENSA, EDUCAÇÃO E A CONSTRUÇÃO DE UM OBJETO DIGITAL DE APRENDIZAGEM DEMOCRÁTICO NAS AULAS DE HISTÓRIA

Democracy the hard way: the press, education, and the construction of a democratic digital learning object in history classes

Democracia a duras penas: prensa, educación y la construcción de un objeto virtual de aprendizaje democrático en las clases de historia

Gabriel Pereira Nascimento¹

Resumo: Esse estudo é baseado na reflexão sobre o ensino e as inovações digitais em uma pesquisa feita a partir do jornal “Portugal Democrático” (1968-1974) e que resultou no desenvolvimento de um Objeto Digital de Aprendizagem denominado HISTOAR. A ferramenta é baseada na integração entre ensino, pesquisa e uso de tecnologias digitais na educação básica, além de almejar construir um ambiente de expressão crítica estudantil a partir da publicação de um jornal online. O HISTOAR foi construído como um acervo online com conteúdos, atividades e sugestões para se trabalhar com conceitos no ensino de História para alunos do ensino médio. A educação brasileira apresenta ainda muitos desafios, mas a presente proposta se apresentou como uma alternativa efetiva na promoção de um ensino mais participativo e crítico aliado ao trabalho com fontes históricas.

Palavras-chave: Objeto Digital de Aprendizagem. Ensino de História. Democracia. Jornal Escolar.

Abstract: This study is based on a theoretical reflection on teaching and digital innovations, stemming from research conducted with the newspaper “portugal democrático” (1968-1974), which resulted in the development of a digital learning object (dlo) called histoar. the tool is grounded in the integration of teaching, research, and the use of digital technologies in basic education, while also aiming to create an environment for critical student expression through the publication of an online newspaper. histoar was designed as an online repository of content, activities, and suggestions for working with historical concepts for high school students. although brazilian education still faces many challenges, this proposal has proven to be an

¹ Doutorando em História. Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. E-mail: gpnascimento47@gmail.com; Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0003251500240152>; Orcid iD: <https://orcid.org/0009-0005-5840-8791>.

effective alternative for promoting more participatory and critical teaching combined with the use of historical sources.

Keywords: Learning Object. History Teaching. Democracy. School Newspaper.

Resumen: Este estudio se basa en una reflexión teórica sobre la enseñanza y las innovaciones digitales a partir de una investigación realizada en el periódico “portugal democrático” (1968-1974), que resultó en el desarrollo de un objeto virtual de aprendizaje (ova) llamado histoar. la herramienta se fundamenta en la integración entre la docencia, la investigación y el uso de tecnologías digitales en la educación básica, además de pretender construir un ambiente de expresión crítica estudiantil a través de la publicación de un periódico en línea. histoar fue construido como un repositorio en línea con contenidos, actividades y sugerencias para trabajar conceptos en la enseñanza de historia con estudiantes de secundaria. la educación brasileña aún presenta muchos desafíos, pero esta propuesta se presenta como una alternativa eficaz para promover una enseñanza más participativa y crítica combinada con el trabajo con fuentes históricas.

Palabras clave: Objeto de aprendizaje. Enseñanza de la Historia. Democracia. Periódico escolar.

Introdução

Os Objetos Digitais de Aprendizagem (ODA) podem ser definidos por qualquer recurso digital que seja construído especificamente com objetivos pedagógicos. A principal diferença entre o uso de um Objeto Digital de Aprendizagem em comparação a outros recursos tecnológicos, está na intenção delimitada que o ODA pretende cumprir, ao contrário de outros recursos e conteúdos digitais utilizados na educação, mas que não foram desenvolvidos tendo em vista aspectos educacionais. Assim, os objetivos do trabalho passam pela discussão sobre tópicos da História de Portugal com o uso de fontes históricas, propondo a construção de um jornal escolar pelos estudantes para expressarem suas reflexões a respeito dos eventos e conceitos históricos trabalhados na proposta.

O HISTOAR é a sigla de: História, Interação e Sociabilidade em Tecnologias para Objeto de Aprendizagem Reutilizável. Para além de comportar os fundamentos desse produto especificados nos termos que compõem a sigla, esse nome também foi pensado tendo em vista uma possível facilitação referente à sua catalogação e acesso nos repositórios de ODA.

O HISTOAR foi produzido através do programa *Exelearning*² em formato de página web. A ferramenta é baseada na análise do jornal de portugueses publicado no Brasil durante a

² O *Exelearning* é um software desenvolvido pelo governo da Nova Zelândia e dirigido pela Universidade de Auckland. É utilizado para o desenvolvimento de atividades didáticas através de uma estrutura simplificada que permite a inserção e a criação de atividades pedagógicas mesmo para o usuário pouco familiarizado com a criação

segunda metade do século XX, denominado Portugal Democrático. Constitui-se como um acervo sobre a pesquisa historiográfica aplicada ao ensino de História, bem como uma proposta de plano pedagógico organizada entre alunos e professores. Propõe a produção conjunta de um jornal escrito pelos estudantes que reflita sobre democracia. Conceito este que nos dias atuais, também adquire importância fundamental para entender nosso sistema político-social.

No que diz respeito ao público-alvo, o HISTOAR, é um ODA desenvolvido para contribuir no ensino de História na educação básica, com intuito de trabalhar o conceito de democracia a partir de um cronograma de atividades de reflexão sobre uma fonte histórica oriunda da imprensa e que culmina na publicação de um jornal online organizado por professores e estudantes.

Reconhece-se que as tecnologias digitais e o uso de computadores, celulares, tablets e outros aparelhos eletrônicos atualmente estão cada vez mais presentes em todos os diversos aspectos da vida social. Sendo assim, principalmente a partir de períodos de novas configurações físicas e estruturais que organizam a educação, cada vez mais se torna importante definir uma postura da escola frente às novas tecnologias³. No entanto, a simples troca de recursos físicos por formatos digitais não cumpre, muitas das vezes, um objetivo pedagógico que fundamente a utilização desse recurso, e não se justifica a sua aplicação apenas pelo seu caráter lúdico e possivelmente próximo da realidade extraescolar dos estudantes.

O uso de fontes do Portugal Democrático nas aulas de História

Portugal Democrático foi um jornal criado em 1956 por intelectuais portugueses exilados no Brasil durante o Estado Novo Português. O jornal foi criado durante a vigência do governo de António Salazar (1933 – 1968) e circulou até 1975, apesar de que pós-Revolução dos Cravos, houve descontinuidade no projeto, já que a maioria dos colaboradores retornaram a Portugal. O período analisado e que serviu de base para a fundamentação da pesquisa e do Objeto Digital de Aprendizagem ocorreu na fase final do jornal, durante o governo do sucessor de Salazar, Marcelo Caetano (1968 – 1974). O motivo está alinhado com a discussão sobre o entendimento da postura do jornal em relação à democracia e sua atuação crítica diante do

de sites ou com linguagem de programação.

³ A pandemia da COVID-19 impactou o ensino remoto nas escolas brasileiras e, para além de evidenciar a falta de uma infraestrutura básica da grande maioria das escolas, afetou pais, professores e estudantes nesse período.

governo de Caetano, até o momento da quebra do regime do Estado Novo Português, simbolizada pela Revolução dos Cravos em abril de 1974.

Portugal Democrático foi publicado em São Paulo e inicialmente esteve localizado na Rua Conselheiro Furtado, nº 191, até janeiro de 1969, quando transferiu a redação para a Rua Libero Badaró, nº 488, que viria ser a sede da redação do jornal até seu fechamento em 1975. Desde o início, o jornal contava com poucos recursos financeiros, razão pela qual sua publicação foi suspensa em alguns períodos ao longo dos quase vinte anos que esteve em circulação. Formatado em tabloide, Portugal Democrático tinha entre quatro a oito páginas e uma tiragem de 3.000 a 4.000 exemplares em média por edição (Matos, 2014; Travancas, 2017). O jornal era destinado principalmente aos portugueses e brasileiros que desejavam se informar sobre a situação política de Portugal censurada pelo regime estadonovista.

É importante, para se pensar a relação do Portugal Democrático com os outros veículos de imprensa da época, inseri-lo na discussão a respeito da imprensa alternativa, ainda que sua publicação no Brasil tenha sido mais branda do que a política repressiva que a ditadura militar (1964-1985) aplicou em outros veículos da denominada imprensa alternativa brasileira. Isso não quer dizer que o jornal não esteve sob a atenção dos militares e, mais especificamente, do Departamento Estadual de Ordem Política e Social (DOPS) que mantinha registros da oposição antislazarista desde pelo menos 1957, intensificando-se a partir de 1961 (Silva, 2000, p. 57).

Um dos objetivos propostos para este trabalho é entender de que modo a produção textual de um grupo de intelectuais portugueses exilados no Brasil durante o século XX trabalhou o conceito de democracia e como isso pode ser visualizado nas páginas de um jornal. Desse modo, procura-se evidenciar, a partir dos textos produzidos e veiculados no Portugal Democrático, a produção de um pensamento intelectual de seus idealizadores a respeito do conceito de democracia.

A partir da leitura dos textos do Portugal Democrático, acredita-se ser possível entender como alguns intelectuais portugueses que compuseram o periódico pensaram seu país a partir da experiência em um exílio no Brasil que, desde 1964, passa por sua vez a ser regido por uma ditadura. Nesse panorama, para ser publicado no Brasil e se inserir em Portugal driblando os mecanismos de censura, o jornal teve de fazer alianças com membros do empresariado e da intelectualidade brasileira, fortalecendo uma relação de cumplicidade entre portugueses e brasileiros, ainda que o Brasil enquanto objeto de análise não esteve presente de forma direta nas páginas do jornal.

Essa pesquisa considerou o número de 204 edições disponíveis do Portugal Democrático. No entanto, o número de edições analisadas é consideravelmente menor, e comporta as edições 133 a 188, totalizando 55 edições num período que corresponde aos anos de 1968 a 1974. Os textos são de variedade ampla e atendem a mudanças e disputas no jornal.

A intenção de se trabalhar com as fontes históricas em sala de aula, se dá pela possibilidade de os alunos terem contato com tópicos da história de Portugal e do Brasil por meio de uma fonte histórica interessante e pouco trabalhada. Apesar da preocupação em inserir o debate do Portugal Democrático com os eventos relacionados, o foco desse trabalho passa por uma discussão que visa inserir o debate sobre democracia de forma mais abrangente, a partir de uma reflexão teórica ensejada pelos textos presentes no periódico e a de uma prática pedagógica que abrace as individualidades a partir da construção de um trabalho comunitário. Nesse ponto é que relacionamos a construção dessa plataforma com o uso do conceito democrático, recuperando o sentido mais amplo do termo que comporta também num sentido de um valor formativo e ético, que se constitui como uma prática deliberativa, baseada na convivência entre as diferenças e no respeito a diversidade.

Um documento pode ser usado simplesmente como ilustração, [...] pode também servir como fonte de informação, explicitando uma situação histórica, ou pode servir ainda para introduzir o tema de estudo, assumindo neste caso a condição de *situação-problema*, [...] um desafio para o professor é exatamente ter critérios para a seleção desse recurso (Bittencourt, 2004, p. 330).

A partir desses modos indicados de se trabalhar com fontes históricas em sala de aula, o uso dos textos do jornal em classe cumpre funções mais abrangentes. Isso ocorre na medida em que se permite refletir sobre o jornal enquanto um veículo de mídia com suas especificidades. Além disso, há uma experiência que reflete a democracia como dissenso e se desenvolve por fora de espaços públicos tradicionais de poder, como na escola.

O jornal escolar é uma “produção”, uma obra ao alcance das nossas classes e que toca profundamente no essencial da nossa função educativa. Põe-nos no caminho de uma fórmula nova de escola, aquela escola do trabalho cuja necessidade começamos a sentir, que já não trabalha segundo normas intelectualizadas, mas sim com base numa actividade social (Freinet, 1974, p. 50).

A primeira parte da proposta trata de apresentar a fonte e alguns tópicos da história de Portugal e do Brasil. Após a exposição desse panorama, a segunda parte conta com as análises

de páginas selecionadas do Portugal Democrático. O professor poderá optar por realizar a atividade utilizando as três seções de editoriais disponíveis na plataforma.

Na terceira parte, em sala de aula, o professor deve promover um debate geral com as impressões e dificuldades encontradas pelos estudantes, como a leitura de uma fonte antiga que contém grafia e usos da língua que podem se apresentar como distintas das atuais e possíveis afinidades ou distanciamentos com a ideia de democracia apresentada nos editoriais analisados.

A quarta e última parte diz respeito à produção textual dos textos a partir das apropriações a respeito do conceito de democracia e do projeto da construção de um jornal pelos estudantes. A construção e publicação de um jornal online servirá como espelho para os alunos lidarem com outros olhares sobre os mesmos processos e encararem as disputas, desde que respeitem o espaço do outro, como saudáveis para o processo democrático. Ademais, a dinâmica da atividade visa tornar o uso de tecnologias mais atrativo, mas sem perder sua utilidade prática. A indicação de duração e propostas se apresentam como uma orientação, garantindo a autonomia do professor e levando em consideração seu tempo disponível e realidade escolar.

A utilização de um Objeto de Aprendizagem Digital no ensino de História

Há alguns dados importantes sobre o uso e construção de Objetos Digitais de Aprendizagem (ODA) por professores na educação básica. Entre os anos de 2003 e 2016, foram encontradas 168 produções desse tipo, sendo 38 teses de doutorado e 130 dissertações de mestrado defendidas, na maioria dos casos, em universidades públicas (Pedro; Carvalho, 2018, p. 418). No estudo referenciado acima, o ensino de História concentrou-se apenas um único trabalho. De 2016 para cá têm crescido o número de produções nesse sentido, mas apesar do crescimento, a quantidade de programas e trabalhos que concentram a produção dos ODA ainda é ínfimo. Há que considerar ainda um outro problema ainda mais acentuado, que é o da dificuldade de utilização dessas experiências na prática escolar cotidiana.

Um ODA é definido por critérios específicos, que assim garantem um melhor uso em contextos educacionais, devendo ser pensado tendo em vista sua reutilização na educação e disponibilizado em repositórios na internet (Braga; Menezes, 2014, p. 19). Outro ponto fundamental é a intenção pedagógica, que não deve servir para uma inclusão figurativa da tecnologia na educação, mas sim para uma função específica que envolve interação, sociabilidade e o uso de tecnologias digitais como recurso metodológico.

Essa discussão reflete a relação entre o uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) na educação. A utilização das ferramentas digitais deve cumprir uma intenção pedagógica e sua utilização não deve estar pautada por um uso alienado, num possível intuito de tornar apenas as aulas mais agradáveis ou adaptadas a realidade do aluno, ainda que essas preocupações sejam válidas. A função da escola não é simplesmente mimetizar a vida extraescolar, mas saber aproveitar as inovações que lhe forem úteis. Não é trocar o caderno pelos computadores, mas sim utilizar esses recursos, respeitando as suas especificidades, na busca de ampliar as possibilidades de ensino dentro da escola. O objetivo de incorporar esses trabalhos no ambiente escolar, provém de sua reconhecida capacidade de propor ambientes mais interativos para que os estudantes possam atuar mais ativamente na relação ensino-aprendizagem (Pedro; Carvalho, 2018, p. 423).

No entanto, há problemas de diversas frentes que merecem ser destacados para melhor entendimento dos limites e possibilidades da utilização desses recursos. A respeito da produção dos Objetos Digitais de Aprendizagem, há dificuldades técnicas relacionadas a pouca produção e a busca da consolidação desses programas nas universidades, o que torna difícil a troca entre os trabalhos, que requer uma equipe multidisciplinar para conciliar habilidades técnicas e pedagógicas (Aguiar; Flores, 2014, p. 23). Além disso, os trabalhos que conseguem ser desenvolvidos, geralmente não alcançam a prática escolar por razões diversas, desde o desconhecimento e dificuldades de acesso a esses recursos a problemas de infraestrutura escolar e, principalmente, pela pouca formação fornecida aos professores para que estes consigam se apropriar e utilizar essas ferramentas de forma efetiva, inclusive desenvolvendo sugestões e críticas a partir de sua utilização prática.

Nesse sentido, torna-se fortuito indicar uma abordagem crítica em relação aos currículos formais e às diretrizes que determinam a educação pública brasileira. Muitos dos problemas são corroborados a partir do currículo formal e do descaso em relação aos investimentos que a educação brasileira padece, ampliado principalmente com a política neoliberal vigente. A partir da implementação do modelo de competências nas reformas educacionais que ocorreram na América Latina a partir dos anos 2000, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) traz marcas ideológicas que não estão devidamente pontuadas no seu processo de construção.

Nessa perspectiva, a formação humana é subalternizada a partir de uma série de condicionantes, sobretudo de ordem internacional. O currículo pautado nos fundamentos pedagógicos das competências, conforme é apresentado pela BNCC, se orienta não por uma

necessidade nacional de pensar a formação humana integral, mas como resposta a demandas de organizações internacionais orientadas a partir de indicadores de desempenho (Albino; Silva, 2019, p. 141).

A partir de um currículo sem participação efetiva de alunos e educadores, com poucos investimentos na formação continuada de professores e em melhorias na infraestrutura escolar, é que se organiza a educação pública brasileira. Inclusive, a utilização dos ODA necessita, por um lado, de formação específica para que os professores adquiram fluência tecnológica para utilizar os recursos e também autonomia para implementar essas inovações pedagógicas em sala de aula. No entanto, a partir da BNCC, há, para além de não aumentar as possibilidades nesse sentido, o acréscimo de dificuldades para a construção de uma educação preocupada no desenvolvimento crítico dos estudantes e em sua formação integral. Nesse sentido, a inserção dos ODA como um recurso digital interativo e inovador, torna-se de difícil implementação nas escolas.

Para que possam cumprir o seu papel no apoio à aprendizagem, objetos de aprendizagem devem ser acessíveis a seus usuários. Isso implica flexibilidade para acomodar, na maior extensão possível, a multiplicidade das diferenças entre os aprendizes, que podem adotar diferentes tecnologias de acesso, em variados contextos de uso (Menezes; Braga, 2014, p. 56).

Entende-se que da mesma forma que os currículos, as práticas e as interpretações a respeito do papel de uma aula de História na educação básica são construídas historicamente e se relacionam com a realidade em que são forjadas. Portanto, uma aula de História deve, sem dúvidas, promover a capacidade do estudante de refletir e interrogar sobre sua própria historicidade. A partir dessa questão, parte-se para a discussão da função da História na formação desses estudantes e não apenas as habilidades prescritas no currículo formal, mas baseado nos procedimentos que os professores-historiadores entendem serem as bases do seu ofício.

Outra discussão de destaque é a que se refere a História Digital. A História Digital é uma área desenvolvida para compreender a produção historiográfica a partir do surgimento e da evolução da internet, que modifica o trabalho do historiador e expande, a partir da web 2.0, a acessibilidade para que qualquer usuário possa produzir conteúdo e movimentar as redes (Noiret, 2015, p. 34).34). Sem entrar em detalhes a respeito das discussões mais teóricas a esse respeito, o que está em questão é a validação do discurso do historiador em uma situação onde

há disputas das mesmas questões por não especialistas. No entanto, as narrativas sobre o passado criadas pelo usuário em rede não reconhecem qualquer semelhança epistemológica com os textos produzidos pelos historiadores (Joutard, 2013).

A questão é que o avanço da internet também possibilitou essa colaboração entre usuários e contribuiu para o desenvolvimento de repositório de fontes, divulgação de trabalhos, acesso a textos não disponíveis de modo físico, o que de algum modo colocou o computador como um dos novos instrumentos fundamentais do historiador (Noiret, 2015, p. 32-33). Nesse sentido, a ferramenta digital desenvolvida nesse trabalho pode ser tanto parte da “história por meios digitais”, no sentido de lidar com fontes digitalizadas, quanto no que se denomina “história digital” propriamente, no que se refere a documentos produzidos digitalmente. Ademais, é fundamental a experimentação tanto no que diz respeito ao tratamento das fontes, quanto ao modelo utilizado com o objetivo de conectar pesquisa e ensino.

A formação dos professores de história ainda não comporta em seu currículo o desenvolvimento de “historiadores digitais”, que saibam manipular os dados digitalmente, e menor ainda é o desenvolvimento de programas originais por esses profissionais (Cohen *et al*, 2008). Nesse sentido, o desenvolvimento do HISTOAR buscou incorporar todas essas questões, ainda que, de alguma forma, surjam outras ao longo do caminho, que permanecem pouco desbravados e com poucas referências diretas.

A História nestas décadas iniciais do novo milênio deve ser combativa, como foi em diversos outros momentos. Para tal, precisa atuar com Responsabilidade Social, produzir textos com Criatividade’, enriquecer-se com ‘Novas Interdisciplinaridades’, explorar a ‘Variedade’ de pontos de vista, de linguagens e de suportes, mostrar ‘Abrangência’ em relação à totalidade do universo social, e transferir a este, nos seus múltiplos setores e grupos identitários e sociais, a sua capacidade de ‘Críticidade’ (Barros, 2019, p. 290).

Como o eixo principal do HISTOAR passa por uma reflexão e exposição sobre o conceito de democracia, a ideia de reflexão e produção textual estudantil a respeito desse conceito perpassa também por uma melhor compreensão do papel do aluno dentro dessa realidade escolar através do trabalho com fontes históricas, do uso de ferramentas digitais e da expressão crítica.

Desse modo, conclui-se que há a interferência na adoção nas ODA nas ações em todo os processos (ensino e aprendizagem), que desencadeiam uma mediação tecnologicamente pedagógica, ensinando os conhecimentos e, com isso, articulando as práticas pedagógicas com dispositivos digitais, que tendem a construir conhecimento na interação ODA-conhecimento-aprendizagem, integrando-se em forma de tríade e uma aprendizagem mais autônoma – tanto da docência em sua práxis, como na aprendizagem discente (De Freitas; Fofonca, 2023, p. 23).

Portanto, a proposta do HISTOAR está comprometida com a discussão de conceitos históricos, em especial o de democracia, e em favorecer esse processo de “generalização” que garanta um conhecimento mais amplo sobre o conceito. Por isso, mesmo o professor pouco habituado com a temática ou que desconhece o periódico analisado, não encontrará grandes dificuldades para trabalhar com as fontes históricas que subsidiam essa discussão. Ademais, o acesso às fontes, imagens e de toda a manipulação pelos alunos através do HISTOAR, privilegiará o manuseio de ferramentas digitais que ampliem e desenvolvam outras habilidades aos estudantes.

Trabalhar com fontes históricas, como o jornal na educação básica não se constitui como uma tarefa simples. Há muitas questões em relação ao trabalho com periódicos, como a materialidade do jornal, organização dos textos, local de publicação, projeto gráfico e editorial, grupo proprietário, colaboradores, a relação do jornal com seus públicos e patrocinadores, a própria relação do periódico com seus pares, enfim, isso sem considerar as especificidades da relação do periódico na condição de veículo interventor na sociedade (De Luca, 2008, p. 132). Desse modo, essa pesquisa pretende não ditar as bases teóricas e programáticas para a utilização da ferramenta de maneira inflexiva, mas antes propor formas de reutilização também do trabalho conectado a prática democrática.

O trabalho da imprensa se relaciona com a formação da opinião pública. A notícia sempre carrega muito de seu autor e, portanto, é interessante entender de que modo esses discursos são produzidos, por exemplo, em um jornal de resistência na ditadura militar brasileira.

O recorte para se trabalhar com o Portugal Democrático em sala de aula, utilizado no HISTOAR privilegiou os editoriais, ainda que outras seções e o próprio jornal como um todo estejam presentes nessa proposta. As páginas digitalizadas dos editoriais selecionados seguem um critério temático, mais do que cronológico. A ideia foi trazer para o professor e, conseqüentemente para o trabalho com os alunos em sala de aula, os editoriais que mais refletissem as opiniões do periódico quanto a retomada democrática em Portugal. Como o

Portugal Democrático era um jornal curto e direcionado, os textos veiculados acabam por refletir a opinião de seus colaboradores, mas que não impede evidenciar diferenças entre suas posturas em questões importantes.

Após discutir a relevância do periódico e da organização dos textos e informações dentro do ODA, convém tratar da forma de contato dos alunos com as fontes históricas. A biblioteca do Arquivo da Torre do Tombo em Portugal comporta a única coleção completa do Portugal Democrático que se tem notícia, apesar de o jornal ter sido publicado no Brasil enquanto esteve em circulação⁴. Assim, pode-se optar por disponibilizar os arquivos a partir do formato .jpeg ou .pdf para a análise. Uma segunda alternativa seria a impressão das páginas digitalizadas na tentativa de aproximar os alunos da materialidade de produção do documento. Entraves rondam as duas propostas, a primeira por perder a forma em que as leituras foram realizadas, devido a instrumentos de manipulação do arquivo pelo computador que transfiguram a relação com o documento. Quanto a segunda proposta, há outras questões, como, a impressão de um documento digitalizado não cumprir a mesma função do que um documento original, por diversas razões: como tipo de papel, tamanho da impressão, marcas da digitalização e etc.

A partir da experiência intelectual que o Portugal Democrático produziu através da sua atuação, diversos caminhos serão recuperados aqui, que vão desde a discussão temática de conceitos históricos como o de democracia até a convicção de que somente a unidade da oposição ao Estado Novo poderia efetivamente conduzir Portugal novamente aos contornos de uma sociedade democrática.

Nesse sentido, essa proposta dialoga com a possibilidade dessa união indissociável entre teoria e prática e, principalmente, pesquisa e ensino, na medida em que as atividades se relacionam com a pesquisa dos textos do Portugal Democrático e o próprio jornal em si mesmo como objeto de manipulação dos estudantes da educação básica que darão outros usos as mesmas fontes históricas através de um uso consciente e direcionado das tecnologias digitais em sala de aula.

Os objetivos de uma aula de História são muitos e aqui estes se vincularão principalmente a dois aspectos: a mobilização de conceitos históricos e a escrita original do estudante. Nesse sentido, a reflexão prévia, principalmente sobre o conceito de democracia e sua relação dentro do projeto elaborado no Portugal Democrático, servirá para se estudar alguns

⁴ A coleção completa do jornal pode ser acessada através do link: <https://digitarq.arquivos.pt/details?id=4740183>
Acesso em: 26 set. 2024.

aspectos do Estado Novo Português e também como base no uso de fontes históricas em sala de aula.

A análise de situações não pode ser feita apenas em cima do que está dado, mas precisa levar em conta as faltas e as possibilidades. Se o mundo é um conjunto de possibilidades, então a história de um determinado país, indivíduo ou instituição, é o registro das possibilidades que se efetivaram. Cabe ao professor de História montar atividades e roteiros de trabalho onde seja possível mostrar de que forma se deram essas disputas, que procedimentos estiveram envolvidos, que ações foram empreendidas, que grupos agiram, que estratégias utilizaram, que resultados foram obtidos, etc.” (Seffner, 1998, p. 34).

O Brasil é um país desigual e isso reflete no ensino e na estrutura das escolas. Nem todas as escolas do país possuem salas de informática equipadas com a quantidade de computadores necessários para uma atividade desse tipo. Além disso, outras ferramentas tecnológicas, como projetores, aparelhos sonoros e acesso à internet também são limitados. Entretanto, apesar de todas essas questões serem levadas em consideração, optou-se que o acesso das fontes históricas e a consequente produção textual fosse realizada através do computador. Principalmente a respeito da análise das imagens, pois, desse modo, seria possível uma leitura mais dinâmica e prática das fontes históricas. Além disso, essa atividade se integraria com o HISTOAR enquanto ferramenta digital e na elaboração de formas de acessar um documento histórico garantido pelo avanço tecnológico.

Mais vasto, mais profundo, mais duradouro que os gritos dos panfletários e os manifestos dos petionários, é o trabalho quotidiano dos intelectuais anônimos – particularmente o dos educadores – que, parece-me, deve ser reconhecido como o verdadeiro contrapoder, ao mesmo tempo crítico e orgânico, no seio da sociedade democrática. A consciência cívica, a recusa a se considerar, enquanto pessoa, enquanto grupo, como que de uma outra essência, a cooperação ativa com o querer-viver-junto, em suma, os julgamentos éticos de nossa sociedade imperfeita, mas perfectível, não são monopólio de alguns, mas assunto de todos (Winock, 2000, p. 801).

Sendo assim, há de se reconhecer e privilegiar o trabalho cotidiano dos “intelectuais anônimos”, que produzem e desenvolvem ciência no dia a dia das escolas e que muitas das vezes são silenciados ou seus feitos não são registrados ou alcançam o público mais amplo. No entanto, não se considera aqui que esses feitos são menores, pelo contrário, muitas das vezes cabem aos educadores o papel de transpor as inovações e debates acadêmicos para uma linguagem da educação básica, o que por si só é uma aproximação fundamental e com pouco êxito metodológico no campo historiográfico. O papel dos educadores também não se limita a

transpor as inovações desenvolvidas pelos pesquisadores, já que não há dissociação direta das atividades, mas contribui na promoção de conteúdos e atividades que sejam flexíveis e adaptados de forma mais adequada à realidade dos seus estudantes e do contexto escolar aplicado.

HISTOAR: reflexões e desafios do uso da ferramenta no ensino de História

O HISTOAR foi construído em formato digital. Por isso, utilizou-se a metodologia de incluir capturas de tela e comentários que explicam as partes para facilitar o entendimento e não criar maiores entraves para o acesso e a usabilidade da ferramenta. Optou-se por inserir apenas as capturas de tela que fossem imprescindíveis à caracterização dos recursos indicados, mas todo o trabalho pode ser acessado de forma gratuita a partir de um repositório próprio. As outras seções também serão comentadas no sentido de iluminar algumas questões e especificar recursos.

Há também a possibilidade de acessar a ferramenta por meio de uma pasta compactada disponível para *download*.⁵ Com esse acesso, é possível acessar todos os recursos de maneira completa. Além disso, para conhecer outros aspectos da pesquisa, há um canal no YouTube com os vídeos integrados à plataforma, além de outros conteúdos adicionais.⁶

A “página de apresentação do HISTOAR” cumpre a função de colocar o usuário a par das questões principais da ferramenta, como: descrição do OA, breve história do Portugal Democrático, tópicos da relação dos seus colaboradores com a história portuguesa e brasileira, a centralidade para o trabalho do conceito de democracia e também a proposta de atividade final da criação de um jornal com foco na produção textual dos estudantes.

⁵ Pasta compactada disponível no *Google Drive* pode ser acessada pelo link: https://drive.google.com/file/d/1KVJCY0XgBnawtbkekniNwaEsIgHqmYLb/view?usp=drive_link
Após o acesso, deve-se extrair os arquivos e executar o arquivo em formato web denominado “Index”.

⁶ Link do canal no *Youtube*: www.youtube.com/@histoar7918.

Figura 1 – Página de apresentação do HISTOAR



Fonte: AUTOR, 2024.

Em “Materiais de apoio” há uma seleção que reúne arquivos externos e a disponibilização de vídeos feitos exclusivamente para o HISTOAR, mas publicados através do YouTube e anexados à página. Nesse caso, o foco é evidenciar o papel de autonomia intelectual do professor ao se utilizar da ferramenta, no intuito de o mesmo mobilizar os conteúdos que no seu entendimento, sejam mais pertinentes a realização da atividade. Ainda que a proposta apresente uma sugestão de uso roteirizado da ferramenta, essa seção tem por objetivo inserir o educador e seus alunos de modo ativo no processo de aprendizagem na interação dos eventos históricos com as indicações sugeridas pela plataforma.

Figura 2 - Materiais de Apoio



Fonte: AUTOR, 2024.

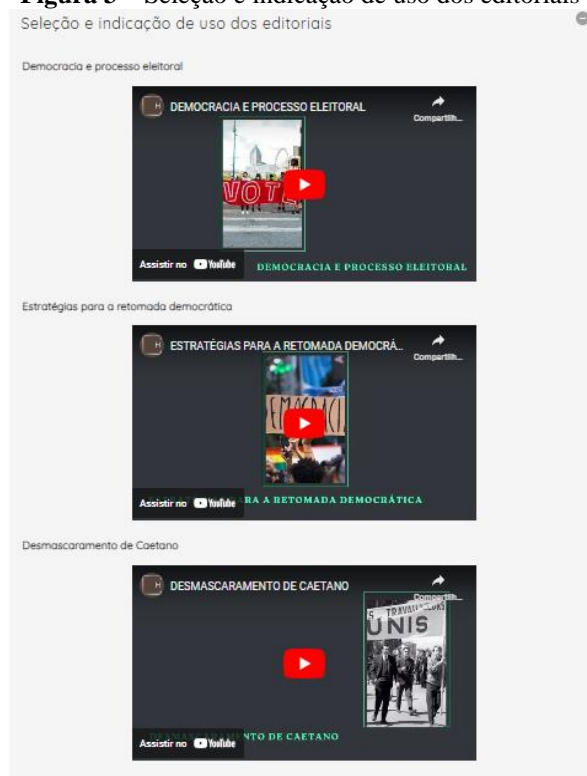
Há também uma “Seleção e indicação de uso dos editoriais”, que são conteúdo em formato de vídeos que foram construídos exclusivamente para o presente OA e que versam sobre cada um dos grupos de editoriais selecionados, indicando possíveis relações e uma aproximação sobre alguns aspectos da democracia e da resistência democrática, tendo em vista a análise do Portugal Democrático. A ideia nesse sentido é promover a interação entre a pesquisa acadêmica e a prática docente, fundamental para a construção de um Objeto Digital de Aprendizagem, no sentido de facilitar a organização e o trabalho das fontes a partir de uma série formada de forma temática e com objetivo pedagógico.

É comum encontrar, no contexto da sala de aula, estratégias de ensino baseadas em teorias de aprendizagem meramente empíricas, derivadas das experiências pessoais e profissionais do professor, onde este ator não necessariamente dispõe de um conhecimento teórico mais aprofundado, em termos de pesquisas relacionadas ao processo de aprendizagem (Bulegon; Mussoi, 2014, p. 54).

É importante ressaltar que muitas das soluções e estratégias no ensino de História não são encontradas na academia, mas sim no cotidiano docente, quase sempre restritas à espontaneidade das práticas desenvolvidas a partir de uma realidade específica. O problema é

que dessa forma, não se estabelece um vínculo que permita a organização de professores resistir ou tomar a frente dos currículos formais, que deve se pautar, em uma prática organizada e em conjunto. Reconhece-se a capacidade dos professores de “teorizar suas práticas” (Gil *et al*, 2017, p. 22), mas entende-se que essa relação funciona melhor de maneira invertida, onde a prática se fundamenta a partir da teoria, estabelecendo uma organização mais objetiva, mas que ainda assim possibilite os usos de maneira fluida e flexível.

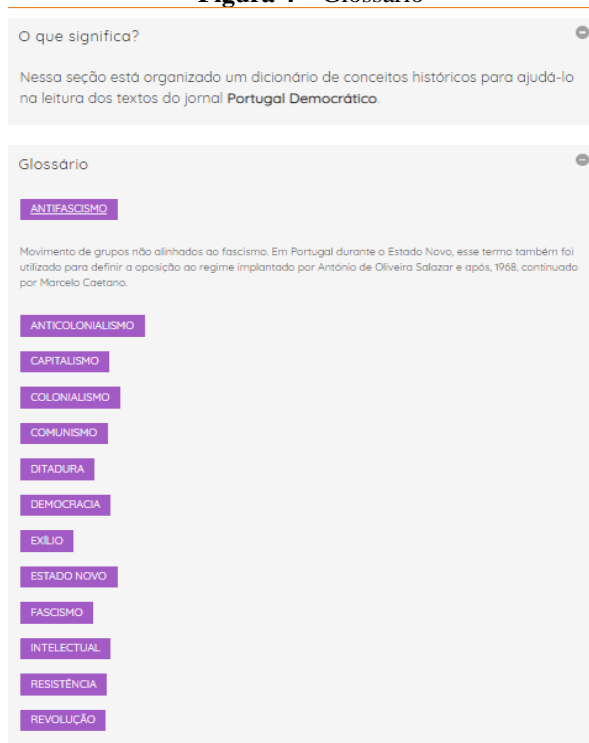
Figura 3 – Seleção e indicação de uso dos editoriais



Fonte: AUTOR, 2024.

A seção denominada “Glossário” apresenta uma lista de verbetes e definições curtas de conceitos históricos que são fundamentais para o trabalho e/ou que aparecem nos textos e discussões apresentados pelo Portugal Democrático. Para aumentar a acessibilidade do ODA, essa aba foi organizada para indicar definições pontuais e que se relacionem com o projeto, principalmente na leitura dos editoriais selecionados. Há uma intenção pedagógica mais que acadêmica, que visa auxiliar o professor a trabalhar os conceitos mais importantes que serão utilizados em sua proposta e para o estudante conhecer ou relembrar aspectos de algum desses conceitos quando eles aparecerem na leitura da fonte histórica.

Figura 4 – Glossário



Fonte: AUTOR, 2024.

A seção denominada “Edições completas do Portugal Democrático” disponibiliza diversas edições integrais do periódico que podem ser úteis ao trabalho, como, por exemplo, a primeira edição do jornal datada de julho de 1956. A ideia é permitir que os usuários consigam tomar contato com outras partes do periódico para além dos editoriais analisados.

Ao todo foram disponibilizadas dez edições completas do Portugal Democrático inseridas nessa seção. Nesse item estão organizadas edições completas, que incluem os editoriais analisados, edições com texto referenciados nos editoriais e algumas outras consideradas relevantes para a história do jornal ou momento analisado.

A importância dessa seção, para além de um anexo de outras informações, serve para uma apropriação menos alienada do que foi um periódico e uma maior entendimento do aluno com a fonte histórica de forma geral. Nesse sentido, o objetivo é refletir não apenas a respeito das produções textuais e das ideias desenvolvidas pelos intelectuais no jornal, mas apresentar também o jornal enquanto uma produção diversa com formatos diferentes, sem deixar de se constituir como uma unidade.

Ao analisar um texto jornalístico, avaliamos o seu vocabulário, bem como a escolha, nada neutra, de palavras. Deciframos o conjunto de interesses que o movem, indagamos sobre as pressões que o confrontam, identificamos as distorções e manipulações, avaliamos as informações seletivas que são oferecidas pelo texto, e os silêncios que gritam nas suas entrelinhas (Barros, 2019, p. 286).

A relação entre a criticidade e a análise das fontes históricas não se constitui da mesma maneira para o historiador e o aluno da educação básica, mas pode guardar semelhanças que contribuam para superar as diferentes abordagens e intenções da prática. Se para o historiador é importante entender a produção do jornal em sua amplitude para produzir uma análise mais apurada, para um aluno da educação básica essa atividade pode contribuir para uma aproximação do aluno com a ideia do Portugal Democrático enquanto instituição e de que os textos produzidos e divulgados na imprensa são permeados de intencionalidades.

Figura 5 - Edições completas do Portugal Democrático



Fonte: AUTOR, 2024.

No HISTOAR há uma aba intitulada “Professores” destinada aos educadores, que apresenta um texto indicativo dos objetivos da proposta, bem como a metodologia para a execução das atividades.

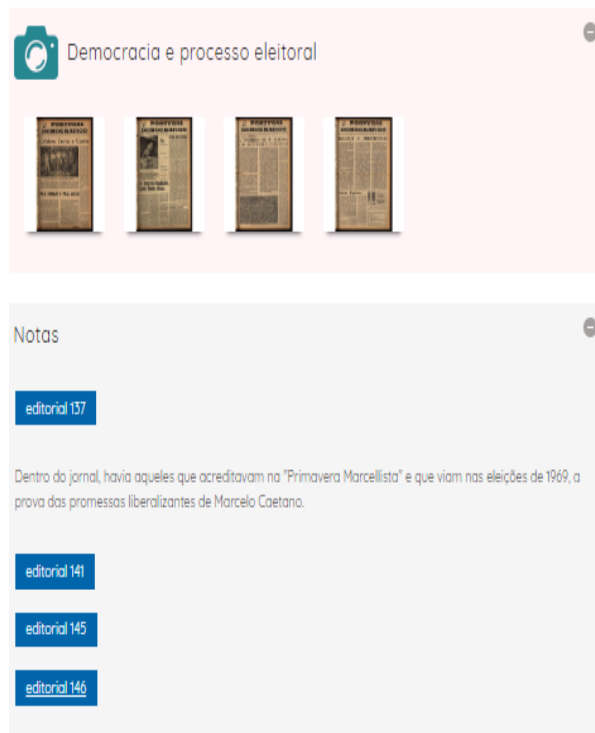
A primeira de suas subseções dessa aba é denominada “Sugestão de roteiro” e está organizada para abarcar e sugerir um caminho para que o educador e seus estudantes utilizem

os recursos da ferramenta e desenvolvam as atividades planejadas. É importante ressaltar novamente a abertura que o plano estabelece, no sentido de permitir que os professores desenvolvam outras atividades ou as adaptem a partir de outros usos que sejam mais próximos da realidade ou dos objetivos de implementação da ferramenta.

Em “Fontes selecionadas para o uso em sala de aula” além das páginas digitalizadas dos editoriais analisados e organizados em uma sequência com fins de aprimoramento pedagógico, há ainda um breve comentário de análise que visa apresentar informações importantes para o entendimento das atividades e são divididas em três grupos de imagens.

O primeiro, denominado “Democracia e processo eleitoral” tem o intuito de discutir o papel das eleições em um regime democrático, tomando por base os textos do Portugal Democrático, além de alguns aspectos do processo eleitoral do Estado Novo Português. A ideia também se relaciona com o desenvolvimento de nexos entre a série formada com uma questão crítica que reflita sobre aproximações entre democracia e as eleições dentro de um regime fascista.

Figura 6 – Democracia e processo eleitoral



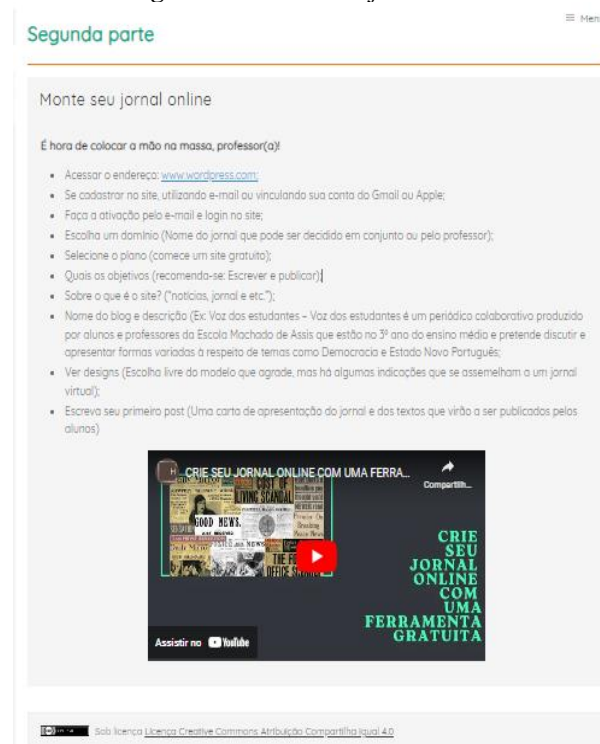
Fonte: AUTOR, 2024.

A próxima série organizada foi denominada como “Estratégias para a retomada democrática” e tem seu foco na organização da resistência portuguesa e em suas manifestações apresentadas no periódico, em especial, nos editoriais selecionados. O objetivo dessa série foi privilegiar os aspectos de resistência e alternativas ao Estado Novo em Portugal apresentados pela oposição democrática.

Por fim, a última série gira em torno do “Desmascaramento de Caetano” com textos que se referem a pressão que o jornal Portugal Democrático exerceu sobre o governo de Marcelo Caetano após 1968, através de denúncias e da organização de que a democracia não poderia ser construída por um indivíduo que ocupou a estrutura organizada por António Salazar e deu diversas mostras de continuísmo na política estadonovista. Um exemplo dessa continuidade é a manutenção da Guerra Colonial nas colônias africanas e o recrudescimento da repressão a opositores a partir de 1970.

Em “Monte seu jornal” há um passo a passo com indicações de plataformas e de instrução de acesso e manuseio da página online que servirá para a publicação do jornal escrito e organizado pelo professor e pelos estudantes. Há também um vídeo para que o professor e os estudantes consigam visualizar e produzir um jornal online sem o conhecimento prévio de plataformas de produção de blog ou jornal online.

Figura 7 – Monte seu jornal online



Fonte: AUTOR, 2024.

A última aba presente na página web, comporta o arquivo completo da dissertação, onde foi desenvolvida uma discussão mais aprofundada sobre os resultados e de uma exposição mais geral sobre toda a construção do trabalho, para que também a partir da própria ferramenta seja possível ao usuário interessado tomar conhecimento do objeto de estudo da pesquisa científica que originou o Objeto Digital de Aprendizagem e das devidas reflexões sobre os conhecimentos de História Ibérica e posição que esse ODA pretende ocupar em relação aos currículos formais e ensino de História.

Considerações finais

A aula de História apresenta uma multiplicidade de alunos e apenas um professor regente, de modo que é inegável a preponderância de uma pedagogia que se preocupe com a aprendizagem dos estudantes. No entanto, a função do professor não é de menor importância, na medida em que este se torna também um elo entre a produção historiográfica produzida na academia e a formação teórico-crítica do aluno da educação básica. Sabe-se que essas relações são conflituosas e tensas, na medida em que se reconhece uma multiplicidade de modos de se produzir o ensino de História, que permite também ao professor expressar sua autonomia,

mesmo com um currículo formal problemático. A experiência do trabalho diário também garante ao professor um importante meio de auto avaliação e possibilidades de efetivação prática de superações dos limites impostos, num trabalho de resistência silenciosa que certamente cumpre um papel de elevada importância para a aprendizagem significativa dos alunos nas salas de aula.

Novamente, o trabalho intelectual dos professores é ressaltado de maneira a cumprir uma função social importante, como “o verdadeiro contrapoder” no “seio da sociedade democrática”. Também se reconhece a relevância do trabalho e das possibilidades que o contato diário com diversas turmas, permite que o professor ocupe um lugar de destaque e com inúmeras oportunidades de capacitar o desenvolvimento teórico-crítico dos estudantes.

O HISTOAR, enquanto um Objeto Digital de Aprendizagem (ODA) dialoga com a formação continuada dos professores e com a inserção das inovações tecnológicas para a escola em uma perspectiva inovadora, plural e crítica. No entanto, há ainda os limites referentes ao efetivo uso da ferramenta nas escolas, como sugestões, críticas e ampliações não abarcadas pelo escopo desse trabalho devido a dificuldades de conhecimento e acesso do HISTOAR por professores e estudantes da educação básica. Espera-se que no futuro tópicos dessa discussão sejam retomados a partir da divulgação desse trabalho. Outras atividades nesse sentido serão construídas, colocando o professor da educação básica como também responsável por mesclar seus conhecimentos acadêmicos e sua experiência em sala de aula para construir um ambiente mais flexível e plural.

Portanto, a efetiva democratização não se restringe apenas às relativas condições de igualdade no que diz respeito aos aspectos eletivos e de direitos considerados universais, mas a partir de um projeto que desenvolva a democratização do poder e da riqueza, impedindo assim que a normalização dos currículos formais, como o caso da BNCC, torne-se o monopólio de pequenos grupos oriundos, geralmente, das classes que concentram o poder econômico, e consequentemente, político. Nesse sentido, essa proposta, busca apresentar uma atividade que contribua no ensino de História, mas que estabeleça a importância da resistência e da unidade dos professores, entendendo que a condição que lhe é imposta a partir de suas relações de trabalho dentro do ambiente escolar e sua necessidade histórica de organização de si, enquanto classe contra hegemônica e transformadora, só poderá se efetivar a partir da luta organizada e orientada para a prática.

Referências

AGUIAR, E.; FLORES; M. L. Objetos de Aprendizagem: conceitos básicos. In: TAROUCO, Liane; COSTA, Valéria da; ÁVILA, Barbára; BEZ, Marta; SANTOS, Edson dos (org.).

Objetos de Aprendizagem: teoria e prática. Porto Alegre: Evangraf, 2014. pp. 12-28.

ALBINO, Â.; SILVA, A. BNCC e BNC da formação de professores: repensando a formação por competências. **Retratos da Escola**, Brasília, v. 13, n. 25, pp. 137-153, jan./mai. 2019.

BITTENCOURT, C. M. F. **Ensino de História: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2004.

BRAGA, J.; MENEZES, L. Estratégias pedagógicas para Uso dos Objetos de Aprendizagem. In: BRAGA, Juliana (org.). **Objeto de Aprendizagem volume 1: introdução e fundamentos.** Santo André: UFABC, 2014.

COHEN, D. J. et al. Interchange: the promise of digital history. **The Journal of American History**, v. 95, n. 2, pp. 452-91, Sept. 2008. Disponível em:

<http://www.journalofamericanhistory.org/issues/952/interchange/index.html>. Acesso em: 25 out. 2024.

DE FREITAS, K.; FOFONCA, E. A Adoção Crítica de Objetos Digitais de Aprendizagem no Ensino de História: Percepções de Docentes do Ensino Médio. **Revista Interações**, v. 19, n. 64, pp. 1-25, 2023.

FREINET, C. **O jornal escolar.** Portugal: Estampa, 1974.

GIL, C.; PEREIRA, N; PACIEVITCH, C. Ensinar, pesquisar, ensinar: a experiência dos Mestrados Profissionais. **Revista PerCursos**, Florianópolis, v. 18, n. 38, pp. 8-32, 2017.

JOUTARD, Philippe. Révolution numérique et rapport au passé. **Le Débat**, Paris : Gallimard, n. 177, p.145-152, nov./dez. 2013.

LUCA, Tânia Regina de. História dos, nós e por meio de periódicos. In: PINKSY, Carla Bassanesi (org.). **Fontes Históricas.** São Paulo: Contexto, 2008.

MATOS, M. GONÇALVES, Leandro Pereira. Exílios e resistências antissalazaristas em São Paulo/Brasil o jornal Portugal Democrático: Questões e debates (1958-1977). **Projeto História**, São Paulo, n. 50, p. 224-246, ago, 2014.

NOIRET, S. História Pública Digital | Digital Public History. **Liinc em Revista**, v. 11, n. 1, 2015.

PEDRO, K.; CARVALHO, Dariel. Objetos de aprendizagem: um panorama da produção acadêmica nacional. **Linhas**, Florianópolis, v. 19, n. 40, p. 414-433, mai./ago. 2018.

SEFFNER, F. Saberes da docência, saberes da disciplina e muitos imprevistos: atravessamentos no território do ensino de História. In.: BARROSO, Vera Lúcia Maciel et al. (Orgs.). **Ensino de História: desafios contemporâneos.** Porto Alegre, p. 213-230, 2010.

SEFFNER, F. Aprendizagens em História. In.: **Teoria & Fazeres: caminhos da educação popular.** Gravataí, v.1, p. 34-37, 1998.

SILVA, D. M. **A ética da resistência: os exilados antissalazaristas do “Portugal Democrático” (1956-1975).** Dissertação (Mestrado em Antropologia Social), UNICAMP, Campinas, 2000. Disponível em: <https://encurtador.com.br/e7MGx> Acesso em: 29 mai. 2025.

TRAVANCAS, I. Portugal Democrático: An Exiles Newspaper. **Brazilian Journalism Research**, p. 126-14, 2017.

WINOCK, M. As ideias políticas. In: RÉMOND, René (dir.). **Por uma história política**. Rio de Janeiro: FGV, 2003. p. 213-230.

Recebido em: 30 de setembro de 2024

Aceito em: 9 de junho de 2025
